



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM LESÕES CRÔNICAS DE PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmen Lucia Mottin Duro*
Dagmar Elaine Kaiser**
Erica Rosalba Mallmann Duarte***
Rosaura Soares Paczek****
Renatta Rossatto de Araújo*****

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de Educação Permanente em Saúde, realizada por meio de ações de extensão por profissionais, docentes e estudantes de Enfermagem, sobre lesões crônicas de pele, de 2017 a 2020, com profissionais de Enfermagem em uma parceria entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** relato de experiência que descreve quatro ações extensionistas. Os resultados foram correlacionados à política pública de Educação Permanente em Saúde. **Resultados:** ações desenvolvidas por meio de extensão universitária proveram a elaboração e a edição de cartilha de autocuidado das pessoas com úlceras de perna e de orientações sobre lesões de pele aos profissionais de Enfermagem. As cartilhas foram impressas e divulgadas em oficinas educativas, constituindo-se em forma de Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária à Saúde, contemplando 64 trabalhadores, em 2018, e 171, em 2019. Em 2020, em função da pandemia, o curso foi ofertado de forma virtual, na plataforma Moodle, por meio de webconferências e postagem de trabalhos, abrangendo 135 profissionais de Enfermagem. **Considerações Finais:** as experiências relatadas e a lacuna de desenvolvimento informada como necessária à qualificação dos profissionais de Enfermagem destacaram a necessidade de Educação Permanente em Saúde para potencializar a autonomia dos profissionais de Enfermagem no cuidado de pessoas com lesões crônicas de pele na medida em que eles se constituem protagonistas do cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Enfermagem. Política de Saúde. Pele.

INTRODUÇÃO

As Lesões Crônicas de Pele (LCP) caracterizam-se pelo difícil progresso de reparação tecidual normal e, por não responderem ao tratamento satisfatoriamente, não produzem a integridade anatômica e funcional esperada de até três meses. Em geral, essas lesões são agravadas pela presença de processos infecciosos, necróticos e/ou circulatórios ou pelas doenças preexistentes, trazendo prejuízos ao processo de cicatrização⁽¹⁾.

As LCP ocorrem por envelhecimento cutâneo, tendo como fatores intrínsecos a idade, os fatores genéticos e as doenças de base, como insuficiência venosa, má perfusão arterial, dificuldade de cicatrização ou hipertensão arterial sistêmica. Os fatores extrínsecos estão relacionados às desigualdades sociais, ao acesso

aos bens, à baixa escolaridade, às crenças e aos valores, além dos fatores de risco modificáveis como o tabagismo, o consumo, a inatividade física, a alimentação inadequada e a exposição ao sol. As LCP mais prevalentes são as Lesões por Pressão (LP), a Úlcera Diabética (UD) e a Úlcera Vascular Crônica (UVC), acometendo pessoas com mais de 60 anos⁽²⁻³⁾.

Mundialmente, as LCP representam um sério problema de saúde pública. Idosos apresentam-se, cada vez mais, vulneráveis ao desenvolvimento dessas lesões. Foi constatada uma diferença na média da idade ao se comparar idosos portadores de LP e UV com idosos que não apresentavam essas lesões, destacando-se a presença de morbidades múltiplas como condições clínicas crônicas, que aumentam o risco para a ocorrência de feridas crônicas⁽²⁾.

*Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Email: carduro@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7400-0375>

**Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Email: dagmarelainekaiser@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5652-4653>

***Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Email: ermduarte@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1792-327X>

****Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva UFRGS. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil. Email: rspaczek@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4397-1814>

*****Enfermeira sanitária. Email: renatta_rossatto@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2949-7885>

No Brasil, 23,4% das lesões de pele de usuários tratados no Sistema Único de Saúde (SUS) estão relacionadas ao prejuízo no retorno venoso, sendo o cuidado um desafio e uma necessidade/demanda no SUS, alicerçado no princípio da integralidade. Estima-se que, em 2050, cerca de 25% da população idosa apresentará lesões cutâneas consideradas crônicas⁽³⁾.

Para qualificar a prática assistencial, a Educação Permanente em Saúde (EPS) vem como estratégia para agenciar o desenvolvimento pessoal, social e cultural em processos de ensino-aprendizagem centrados no profissional que aprende como agente ativo, autônomo e gestor de sua educação. De acordo com a história, a EPS, no Brasil, foi instituída enquanto política pública pela Portaria GM/MS nº 198/2004, sendo estabelecida como Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) enquanto estratégia em formação e desenvolvimento de trabalhadores de saúde⁽⁴⁾.

A motivação para este estudo decorreu de experiências docentes e de estudantes da Enfermagem em práticas assistenciais e/ou estágios em unidades de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) com usuários acometidos por LCP. Isso deu-se tanto nos serviços, nas trocas de curativos ou em consultas de Enfermagem, como no território, nas visitas domiciliares. Essas experiências permitiram visibilizar um número expressivo de pessoas com lesões de pele. Um estudo⁽⁵⁾ identificou *déficit* de qualificação em termos de educação permanente sobre LCP para trabalhadores da APS. Igualmente, no cuidado às pessoas com LCP, a literatura vem identificando dificuldades para a implantação de protocolos de classificação, o tratamento das lesões e a falta de ações de desenvolvimento na APS.

A atenção básica é a ordenadora da rede, principal porta de entrada ao sistema de saúde, e desempenha um papel central no acesso à população com qualidade⁽²⁾. Na APS, a equipe de Enfermagem, no cuidado com a pele, representa um grupo de extrema importância, pois seu processo de trabalho envolve orientação e tratamento⁽⁶⁾. Daí a importância de ações de EPS para a equipe de Enfermagem na APS.⁽⁶⁾

Com o intuito de promover a EPS para a equipe de Enfermagem na APS e a expansão da

resposta de cuidado às pessoas com LCP, docentes e estudantes de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) empreenderam-se em ações de extensão em parceria com enfermeiras da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS-POA), com suporte técnico e pedagógico, de modo a qualificar a sua intervenção profissional com usuários portadores de LCP.

A extensão universitária⁽⁷⁾ consiste em atividade interdisciplinar, político-educacional, cultural, científica e tecnológica, que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Todas as ações de extensão estão inseridas em um sistema próprio de extensão, corroboram a troca de saberes sistematizados, tanto acadêmicos quanto populares, e resultam em produção do conhecimento local/regional/nacional e de realidades, bem como promovem a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Neste cenário, emergiu a oportunidade de reunir profissionais de Enfermagem com docentes e estudantes de Enfermagem sobre os desafios postos ao cuidado às pessoas com LCP, compartilhando experiências e aprendizagens mútuas, qualificando os processos de trabalho e o desenvolvimento das equipes da APS. Este artigo objetiva relatar a experiência de educação permanente realizada por meio de ações de extensão por profissionais, docentes e estudantes de Enfermagem, sobre LCP, de 2017 a 2020, com profissionais de Enfermagem em uma parceria entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

MÉTODOS

Relato de experiência de ação extensionista norteado pela política pública de EPS⁽⁴⁾, contemplando ações de extensão desenvolvidas no período de 2017 a 2020, por docentes e estudantes da Escola de Enfermagem da UFRGS e enfermeiras estomaterapeutas e dermatológicas da SMS/POA, para profissionais de Enfermagem

de unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

O cenário da pesquisa envolveu as Coordenadorias Oeste e Leste por serem Distritos Docente-Assistenciais (DDAs) da universidade. A articulação da EPS com a Coordenadoria de Saúde procurou potencializar processos de reorganização do cuidado às pessoas com LCP, atuando como um dispositivo de aproximação entre o cotidiano dos profissionais de Enfermagem e as necessidades das pessoas acometidas pelas lesões de pele. Essa ação teve, como embasamento, o princípio de que as tecnologias educativas são necessárias para motivar os usuários, seus familiares e/ou coletivos⁽⁸⁾.

As atividades de extensão deram-se a partir das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de

pesquisa “A pele a fundo” cujos resultados requeriam um olhar aos profissionais de Enfermagem e ao aprendizado significativo pautado na EPS. Pretendeu-se que a intervenção incorporasse um posicionamento ético-político-metodológico, vislumbrando ser possível alcançar mudanças das ações do processo de trabalho da Enfermagem na APS, considerando-se o processo de trabalho da Enfermagem como um dispositivo de aprendizagem, o qual, somado às reflexões dos profissionais envolvidos, permitiu, ao mesmo tempo, qualificar o atendimento prestado às pessoas com lesões de pele com o estímulo ao autocuidado aos usuários com feridas.

Assim, houve a elaboração dos conteúdos para as cartilhas educativas pela equipe extensionista. As ações de extensão obtiveram o apoio de

fomento aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Após isso, houve o envio do material elaborado para a equipe da gráfica da universidade para a organização e a apresentação dos conteúdos, *design* e impressão das cartilhas.

Para a organização das oficinas, contou-se com o apoio logístico das Gerências Distritais, onde foram realizadas as oficinas de EPS, na composição de cada turma dos profissionais participantes e no envio dos certificados de participação. Para a equipe de extensão, ficou a responsabilidade de elaboração da oficina educativa nas datas aprazadas e consensuadas pelas Gerências Distritais.

Em 2020, houve a reedição da extensão, mas, em função da pandemia, as oficinas foram apresentadas na forma de webinários, na plataforma *Stream Yard*, e o conteúdo teórico, assim como os exercícios, na plataforma *Moodle* da UFRGS.

RESULTADOS

As experiências vivenciadas pelos protagonistas do cuidado levaram a elaborar estratégias para a EPS para que os profissionais de Enfermagem tivessem acesso a novos conhecimentos e estivessem aptos às mudanças de paradigmas no contexto da APS. Isso favoreceu reflexões a respeito da construção coletiva das práticas de cuidado às pessoas com LCP com a produção de cartilhas educativas e/ou a realização de diálogos pedagógicos por meio de oficinas de EPS. Elas constam no Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1. Atividades de extensão de tecnologias educativas realizadas com profissionais e estudantes de Enfermagem sobre LCP para a APS na temática de cuidados nas lesões de pele nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

Nº da ação	Título da ação de extensão	Tecnologia educativa realizada
33750	Cuidados com úlceras vasculares e de decúbito	Produção de cartilha orientadora de cuidados de saúde aos usuários portadores de úlceras vasculares, assim como aos cuidadores desses pacientes.
36014	Cuidados com úlceras vasculares e de decúbito II	Produção de cartilha orientadora sobre a gestão de feridas, contemplando desde a sua prevenção, os cuidados e o tratamento, além do desenvolvimento de ações de educação permanente aos profissionais de Enfermagem que atuam nos serviços da rede de atenção básica e especializada.
39315	Educação permanente para os profissionais de Enfermagem sobre o cuidado com lesões de pele	Desenvolvimento de oficinas e atividades de educação permanente sobre os cuidados com lesões de pele aos profissionais de Enfermagem que atuam nos serviços da rede de atenção básica e especializada.
42609	Educação permanente sobre o cuidado com lesões de pele para equipes de Enfermagem da APS	Devido à pandemia da COVID-19, o curso, inicialmente pensado presencial, foi desenvolvido de forma <i>online</i> , com momentos síncronos e assíncronos, sendo disponibilizados materiais instrucionais na plataforma <i>Moodle</i> . Também foram realizadas aulas em momentos síncronos, realizadas na plataforma <i>Stream Yard</i> , culminando com cinco <i>lives</i> , que foram disponibilizadas aos participantes do curso pelo canal YouTube.

Em 2017, na ação nº 33750, foi desenvolvida a cartilha educativa para as pessoas com feridas intitulada “Cartilha de orientações para os usuários com úlceras venosas”. Foram confeccionadas 100 cartilhas, entregues aos usuários portadores de LCP, os quais puderam ver o material, e foram esclarecidas as dúvidas sobre os cuidados com a lesão. Essa ação de educação em saúde foi desenvolvida em sala de espera do serviço.

Em 2018, houve a necessidade de oferecer a continuidade de ação de extensão para contemplar as necessidades de EPS aos profissionais de Enfermagem, identificadas pela pesquisa já citada⁽⁵⁾, as quais serviram de guia para a elaboração dos conteúdos. Assim, por meio da ação nº 36014, optou-se por organizar o manual de orientações denominado “Cartilha de Orientações para profissionais de Enfermagem sobre o cuidado com lesões de pele”⁽⁹⁾, observando-se o respeito, a sensibilidade cultural e a adequação à população-alvo. A edição, a diagramação pelos critérios relacionados ao conteúdo, a estrutura/organização, a linguagem, *layout* e *odesign*, assim como a impressão, foram realizados pela equipe da gráfica da universidade em estudo, disponibilizando-se o material na forma *online* na biblioteca virtual da universidade.

A cartilha⁽⁹⁾ foi composta por 40 páginas com os seguintes tópicos: úlceras venosas, arteriais e mistas; pé diabético e lesões por pressão e lesões agudas de pele, destacando-se as queimaduras e as lesões por tungiase. Entre as estratégias para realizar a EPS, as tecnologias educativas vêm contribuindo na atualização dos profissionais de Enfermagem e tornando-se, cada vez mais, favoráveis no mercado de trabalho⁽¹⁰⁾.

Em 2018 e 2019, houve a divulgação, e a entrega da cartilha foi feita por meio de oficinas educativas para os profissionais de Enfermagem, seguindo a aproximação da academia com os serviços (ação de extensão nº 39315). Em 2018, foram realizadas três oficinas com a participação de 64 profissionais de Enfermagem dos Distritos de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal e Centro. Em 2019, foram realizadas quatro oficinas com 108 profissionais de Enfermagem das unidades básicas do Distrito de Saúde Eixo Norte/Baltazar. Também o Distrito Partenon/Lomba do Pinheiro contou com duas oficinas com a participação de

63 profissionais.

Em 2020, com o cenário da pandemia pela COVID-19, houve a necessidade de transformar as oficinas educativas presenciais para o formato *online* (ação de extensão nº 42609). Por meio de reuniões virtuais, a equipe organizou o curso sobre lesões de pele em módulos e webconferências em plataformas *online* gratuitas. O curso teve duração de setembro a dezembro de 2020, sendo que 135 cursistas obtiveram certificado. O curso foi apresentado em sete módulos (O que é a pele? Fisiopatologia das lesões de pele; Lesões agudas; Lesões crônicas; Pé diabético; Lesão por pressão; Biofilme e coberturas), tendo um questionário como avaliação do conhecimento.

DISCUSSÃO

Ao utilizar-se a EPS enquanto estratégia extensionista dialética com profissionais de Enfermagem na APS, contribui-se para a promoção do desenvolvimento socioeducativo, propiciando-se, diretamente, a melhoria da qualificação na adaptação e na mudança no cuidado da pele na prática profissional, trazendo inovações, empreendedorismo e novas formas de cuidar de pessoas com lesões de pele, transformando a realidade da prática. Inclusive, a qualificação de enfermeiros com foco em ações de planejamento, organização e execução das práticas avançadas em Enfermagem no cuidado com a pele constitui-se um potencializador ao cuidado de qualidade e seguro às pessoas com LCP, repercutindo no desenvolvimento das equipes que a integram, pois o processo de trabalho enseja orientação quanto ao autocuidado⁽¹¹⁻¹²⁾.

A EPS trata-se de uma estratégia de ação essencial para instruir profissionais de Enfermagem na qualificação do ensino em saúde com familiares e/ou cuidadores para o cuidado da manutenção da integridade da pele e/ou para a melhora do quadro clínico apresentado na lesão. O desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, para que consigam assumir o cuidado de sua lesão, vem como consequência de muitas orientações da equipe de enfermagem⁽¹³⁾.

Dessa forma, as ações de extensão integraram-se ao programa de EPS do município, constituindo-se fator determinante na construção

de competências, compreendidas como um processo dinâmico e contínuo para o desenvolvimento profissional e pessoal da equipe de Enfermagem. Esta, considerada como protagonista da assistência direta e contínua às pessoas com lesões de pele, tanto na prevenção como no tratamento e recuperação, tornando-se uma importante estratégia para intervir neste problema de saúde pública⁽¹¹⁻¹²⁾.

A partir da problematização dos nós críticos que acontecem no cotidiano da APS, a proposta da cartilha aos usuários atendeu à necessidade de investimento no desenvolvimento profissional quanto às capacidades da pessoa com lesão de pele, visando a permitir identificar a importância do autocuidado a partir dos saberes prévios do usuário e a se posicionar na perspectiva do cuidado compartilhado. Nas unidades de saúde da APS, as pessoas com LCP são assistidas pela equipe de Enfermagem, ou seja, por enfermeiros e técnicos de Enfermagem. Nesse sentido, a qualificação dos profissionais de nível técnico para o ensino em saúde tem que ser considerada necessária⁽⁸⁾.

Em relação à cartilha desenvolvida sobre o cuidado de úlceras venosas aos usuários, a dificuldade maior foi em relação à elaboração textual para que o material garantisse a compreensão das pessoas com feridas. Por isso, apresentou-se a cartilha elaborada a um grupo de usuários com feridas para que a revisassem em relação à compreensão dela. A ideia foi provocar mudanças nos modos de agir e produzir saúde a partir da ótica dos usuários, garantindo a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos e das tecnologias estabelecidas de forma que pudessem (re)significar o trabalho dos profissionais de Enfermagem e refletir sobre a transformação do contexto vivenciado para a adaptação e a mudança necessárias à qualificação do cuidado.

Enquanto locus da atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente, a inserção da universidade nas atividades de EPS da APS permitiu a interação do mundo da formação e do trabalho, das práticas e das experiências, consolidando a integração dos DDAs com a formação de enfermeiros preconizados pelo SUS. Para a equipe de Enfermagem, a EPS mostrou-se como uma ação importante na APS, pois possibilitou a atualização do conhecimento e a articulação entre a teoria e a

prática pelos profissionais, mediadas por políticas de formação e de desenvolvimento profissional institucionais que permitiram essas ações⁽¹³⁾.

Tanto a cartilha quanto as oficinas realizadas contribuíram para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de atenção à saúde das pessoas com LCP para a organização dos serviços da APS com a inserção de referencial teórico no seu cotidiano. Os participantes engajaram-se em todo o processo de aprendizagem, desde a apresentação do conteúdo teórico até a interação nas discussões, trazendo exemplos de situações de cuidado, de pessoas com feridas, vivenciadas nas unidades de saúde da APS.

As ações extensionistas relatadas foram potencializadas pelas ações educativas das cartilhas e oficinas presenciais e/ou *online*, ampliando os espaços e os diálogos ao promoverem a capacitação técnica, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes necessários à qualificação dos processos de trabalho. Destaca-se que o pensar, o planejar e o gerenciar resultaram de um processo interativo que criou possibilidades de ações, tanto clínicas quanto gerenciais, da organização do trabalho em Enfermagem e na saúde em direções inovadoras, empreendedoras e democráticas^(5,15). Ou seja, tomaram, como referência, as necessidades de saúde das pessoas e a organização do trabalho da enfermagem⁽¹⁰⁾.

Para os protagonistas extensionistas, integrar a EPS significou construir espaços coletivos de reflexão e de avaliação do cuidado da pele, produzidos no cotidiano do trabalho da Enfermagem, pois tratam de tecnologias de aprendizagem e de transformação dos sujeitos para a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Na oficina *online*, a devolução das respostas dos questionários, com percentual de acertos entre 90 e 100%, indica que houve aprendizado por parte dos participantes. Para a Enfermagem, a EPS foi considerada uma importante ferramenta na construção da competência profissional, contribuindo para favorecer a realização do cuidado seguro e de qualidade às pessoas com LCP⁽¹⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato desta experiência frente à lacuna de conhecimento dos profissionais de Enfermagem da APS transparece que ainda há a necessidade de qualificação da enfermagem na medida que se constitui como protagonista do cuidado. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância da EPS para potencializar a autonomia desses profissionais no cuidado de pessoas com LCP.

Certamente, o olhar mais consciente sobre as práticas de cuidado e os processos de trabalho da Enfermagem no cuidado da pele promoveram reflexões e contribuíram para a implementação da EPS na APS com a valorização profissional e da assistência segura e de qualidade.

Permanecem a necessidade e o desejo de que a

experiência relatada produza efeitos tanto na academia quanto nos serviços da APS, sendo beneficiados em suas finalidades principais: o ensino/aprendizagem; a gestão da clínica; a saúde; a segurança e a qualidade de vida das pessoas com lesões. Também, que os profissionais de Enfermagem tenham sua participação como protagonistas do cuidado, em uma busca incessante por aprendizagens significativas ao enfrentamento das situações presentes na *práxis* da APS, qualificando a assistência prestada às pessoas com lesões de pele, sejam usuárias que acessam as unidades de saúde ou aquelas sem mobilidade no território.

PERMANENT EDUCATION IN CHRONIC SKIN INJURIES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Objective: to report the experience of Continuing Education in Health carried out through extension actions by nursing professionals, professors, and students, on chronic skin lesions, from 2017 to 2020, with nursing professionals in a partnership between the School of Nursing of the Federal University of Rio Grande do Sul and Porto Alegre Municipal Health Department, Rio Grande do Sul, Brazil. **Method:** experience report that describes four extension actions. The results were correlated to the public policy of Permanent Education in Health. **Results:** actions developed through university extension provided the elaboration and edition of a self-care booklet for people with leg ulcers and guidance on skin lesions for nursing professionals. The booklets were printed and disseminated in educational workshops, constituting the form of Permanent Health Education in Primary Health Care, covering 64 workers in 2018 and 171 in 2019. In 2020, due to the pandemic, the course was offered from virtual form, on the Moodle platform, through web conferences and posting of works, covering 135 nursing professionals. **Final Considerations:** the experiences reported, and the development gap reported as necessary for the qualification of nursing professionals highlighted the need for Permanent Education in Health to enhance the autonomy of nursing professionals in the care of people with chronic skin lesions, as they become protagonists of care.

Keywords: Primary health care. Nursing teaching. Health Policy. Skin.

EDUCACIÓN PERMANENTE EN LESIONES CRÓNICAS DE LA PIEL: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de Educación Permanente en Salud, realizada por medio de acciones de extensión por profesionales, docentes y estudiantes de Enfermería, sobre lesiones crónicas de la piel, de 2017 a 2020, con profesionales de Enfermería en una asociación entre la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul y la Secretaría Municipal de Salud de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** relato de experiencia que describe cuatro acciones extensionistas. Los resultados fueron correlacionados a la política pública de Educación Permanente en Salud. **Resultados:** acciones desarrolladas por medio de extensión universitaria proporcionaron la elaboración y la edición de cartilla de autocuidado de las personas con úlceras de pierna y de orientaciones sobre lesiones de piel a los profesionales de Enfermería. Las cartillas fueron impresas y divulgadas en talleres educativos, constituyéndose en forma de Educación Permanente en Salud en la Atención Primaria a la Salud, contemplando 64 trabajadores, en 2018, y 171, en 2019. En 2020, por cuenta de la pandemia, el curso fue ofrecido de forma virtual, en la plataforma Moodle, por medio de webconferencias y publicación de trabajos, abarcando 135 profesionales de Enfermería. **Consideraciones Finales:** las experiencias relatadas y la laguna de desarrollo informada como necesaria para la cualificación de los profesionales de Enfermería destacaron la necesidad de Educación Permanente en Salud para potenciar la autonomía de los profesionales de Enfermería en el cuidado de personas con lesiones crónicas de la piel en la medida en que se constituyen protagonistas del cuidado.

Palabras clave: Atención primaria a la salud. Educación en enfermería. Política de Salud. Piel.

REFERÊNCIAS

1. Garcia TF, Borges EL, Junho TOC, Spira JAO. Microbiological profile of leg ulcer infections: review study. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(3):e20190763. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0763>
2. Vieira CPB, Furtado AS, Almeida PCD, Luz MHBA, Pereira AFM. Prevalence and characterization of chronic wounds in elderly persons assisted in primary care. *Rev. baianaenferm.* 2017; 31(3):e17397. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i3.17397>
3. Trivellato ML, Kolchraiber FC, Frederico GA, Morales DC, Silva AC, Gamba MA. Advanced practices in comprehensive nursing care for people with skin ulcer. *Acta Paul Enfer.* 2019;31(6):600-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800083>
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. 1. ed. Brasília, DF; 2009. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf
5. Rosa AT. Avaliação do conhecimento e verificação dos fluxos de atendimento de usuários com lesões de pele pela equipe de enfermagem na atenção básica em uma gerência distrital de saúde de Porto Alegre [monografia]. Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234672>
6. Cordova FP, Santin J, Barros APD, Pereira CS, Paskulin LMG, Duarte ÊRM, Kaiser DE, Ferreira GE. Artifacts for the care of users with chronic skin lesions in primary health care based on principles of clinic management. *Research, Society and Development.* 2020. 11(9): e94991110654. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10654>
7. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-Resol.07-2018-CNE.pdf>
8. KindelME, Jung W, Witt RR, Costa IG, Lazzari DD, Carballo KB. Self-care of chronic wounds in the household environment: an analysis from the perspective of Dorothea Orem. *CiencCuidSaúde.* 2020; 190. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.50399>
9. Duro CLM, Kaiser DE, Bonatto CR, Duarte ERM, Rosa AL, Rosa AT. Cartilha de orientações para profissionais de enfermagem sobre o cuidado com lesões de pele. 1ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197706>
10. Ely LI, Toassi RFC. Integration among curricula in Health professionals' education: the power of interprofessional education in undergraduate courses. *Interface (Botucatu).* 2018; 22(2):1563-75. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>
11. Tasca R, Massuda A, Carvalho WM, Buchweitz C, Harzheim E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2020;44:e4. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51793> DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.4>
12. Garcia AB, Müller PV, Paz PO, Duarte ERM, Kaiser DE. Perception of users on self-care of lower leg ulcers. *Rev GaúchaEnferm.* 2018; 39:e2017- 0095. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0095>
13. Lavich CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Permanent education actions of nurse facilitators at a nursing education center. *Rev GaúchaEnferm.* 2017;38(1):e62261. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>
14. França T, Medeiros KR, Belisario SA, Garcia AC, Pinto ICM, Castro JL et al. Continuous Health Education Policy in Brazil: the contribution of the Teaching-Service Integration Standing Committees. *Ciênc. saúdecolet.* 2017; 22 (6). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.30272016>
15. Cauduro FP, Schneider SMB, Menegon DB, Duarte ERM, Paz PO, Kaiser DE. Performance of nurses in the care of skin lesions. *Rev. enferm. UFPE online.* 2018;12(10): 2628-34. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236356p2628-2634-2018>
16. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(Suppl 2):e20200683. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>

Endereço para correspondência: Carmen Lucia Mottin Duro, Rua Santa Cecília 963, Escola de Enfermagem-UFRGS- Porto Alegre, RS, CEP 90620-110. Email: carduro@gmail.com

Data de recebimento: 04/08/2021

Data de aprovação: 17/06/2022